

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

## 59% das obras de transmissão no país estão atrasadas

Dos 388 projetos em andamento, 229 já perderam o prazo, contra 81 em dia

---

**LUCAS VETTORAZZO**  
DO RIO

Mais da metade das obras de linhas de transmissão de energia em andamento do país está atrasada.

Relatório publicado em novembro pela Aneel mostrou que 59% dos 388 projetos em andamento estão atrasados. São 229 obras fora do cronograma no país, contra 81 em dia e 27 adiantadas.

Os atrasos, que impedem que usinas de geração de energia sejam ligadas à rede de distribuição, contribuem para a sobrecarga das linhas já existentes, o que eleva a vulnerabilidade do Sistema Interligado Nacional.

Relatório publicado em outubro pelo ONS sugere que o ritmo de expansão do sistema de transmissão está aquém do necessário. De acordo com Plano de Ampliações e Reforços, 310 obras de

meio, quando o normal seria em torno de quatro meses.

Estudo feito pelo Instituto Acende Brasil analisou projetos de linhas de transmissão prontos e concluiu que o prazo médio exigido pela Aneel para a conclusão dos empreendimentos é de dois anos. A obra só pode começar depois de conseguida a licença provisória e as de instalação e operação.

“Isso significa dizer que as empresas que investem em transmissão gastam 75% do tempo estipulado pela Aneel para a conclusão das obras com licenciamento. Como não é possível fazer uma obra dessa complexidade em poucos meses, os projetos atrasam”, afirmou Cláudio Sales, presidente do Acende Brasil.

O instituto sugere que os lotes a serem oferecidos em leilão da Aneel venham com a licença prévia expedida, como nos leilões de geração.

transmissão precisam ser licitadas de 2015 a 2017 para reforçar a atual malha de transmissão, em um investimento estimado em R\$ 13,8 bilhões.

Desse total, 104 projetos (34%) já tinham sido sugeridos no relatório anterior, que engloba o triênio de 2014 a 2016, e não foram licitados.

Um dos principais entraves, segundo o setor, é a dificuldade de obtenção de licenciamento ambiental dado pelo Ibama. Segundo o presidente da Abrate (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica), Mário Dias Miranda, as licenças tem demorado em média um ano e

As perspectivas de atraso aliadas ao modelo atual de leilões da Aneel tem, segundo Sales, reduzido o interesse pelas linhas de transmissão, segmento ainda considerado o mais seguro do setor, já que as concessões são para contratos de 30 anos.

Ele diz que os cálculos da Aneel para calcular o faturamento previsto com os empreendimentos não levam em conta os custos extras com licenciamento. No último leilão da Aneel, ocorrido em 18 novembro, mesmo com a extensão dos prazos para a conclusão do projeto para 30 a 42 meses, somente 4 dos 9 lotes foram arrematados.

## MARCHA LENTA

Baixo retorno em leilões e dificuldades de obtenção de licenças ameaçam expansão do setor elétrico

### PAR

(Plano de Ampliação e Reforços do sistema)

é elaborado anualmente pelo ONS para um horizonte de três anos

Necessidade de novas obras no setor de transmissão no PAR 2015-2017

 310\*

Necessidade apresentada no PAR 2014-2016

 166

**34%**

é o percentual das obras do PAR 2015-2017 sugeridas que constavam no programa anterior e não foram licitadas

### Quantidade de projetos por região necessários de 2015 a 2017

Sudeste/ Centro Oeste	97
Sul	88
Norte/Nordeste	71

## Empreendimentos em transmissão

Base nov.2014

Atrasados

229

Em dia

82

Não informado

50

Adiantados

27

\*inclui obras de linhas de transmissão, subestações de energia e reforços na rede Fontes: ONS e Aneel

*Dos 388 projetos em andamento, 229 já perderam o prazo, contra 81 em dia*

Mais da metade das obras de linhas de transmissão de energia em andamento do país está atrasada.

Relatório publicado em novembro pela Aneel mostrou que 59% dos 388 projetos em andamento estão atrasados. São 229 obras fora do cronograma no país, contra 81 em dia e 27 adiantadas.

Os atrasos, que impedem que usinas de geração de energia sejam ligadas à rede de distribuição, contribuem para a sobrecarga das linhas já existentes, o que eleva a vulnerabilidade do Sistema Interligado Nacional.

Relatório publicado em outubro pelo ONS sugere que o ritmo de expansão do sistema de transmissão está aquém do necessário. De acordo com Plano de Ampliações e Reforços, 310 obras de transmissão precisam ser licitadas de 2015 a 2017 para reforçar a atual malha de transmissão, em um investimento estimado em R\$ 13,8 bilhões.

Desse total, 104 projetos (34%) já tinham sido sugeridos no relatório anterior, que engloba o triênio de 2014 a 2016, e não foram licitados.

Um dos principais entraves, segundo o setor, é a dificuldade de obtenção de licenciamento ambiental dado pelo Ibama. Segundo o presidente da Abrate (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica), Mário Dias Miranda, as licenças tem demorado em média um ano e meio, quando o normal seria em torno de quatro meses.

Estudo feito pelo Instituto Acende Brasil analisou projetos de linhas de transmissão prontos e concluiu que o prazo médio exigido pela Aneel para a conclusão dos empreendimentos é de dois anos. A obra só pode começar depois de conseguida a licença provisória e as de instalação e operação.

"Isso significa dizer que as empresas que investem em transmissão gastam 75% do tempo estipulado pela Aneel para a conclusão das obras com licenciamento. Como não é possível fazer uma obra dessa complexidade em poucos meses, os projetos atrasam", afirmou Claudio Sales, presidente do Acende Brasil.

O Instituto sugere que os lotes a serem oferecidos em leilão da Aneel venham com a licença prévia expedida, como nos leilões de geração.

As perspectivas de atraso aliadas ao modelo atual de leilões da Aneel tem, segundo Sales, reduzido o interesse pelas linhas de transmissão, segmento ainda considerado o mais seguro do setor, já que as concessões são para contratos de 30 anos.

Ele diz que os cálculos da Aneel para calcular o faturamento previsto com os empreendimentos não levam em conta os custos extras com licenciamento. No último leilão da Aneel, ocorrido em 18 novembro, mesmo com a extensão dos prazos para a conclusão do projeto para 30 a 42 meses, somente 4 dos 9 lotes foram arrematados.